

REPETIÇÃO NA LÍNGUA PORTUGUESA E NA LÍNGUA WAYORO

Noely Fernanda de Oliveira COSTA (UFPA)

Antônia Fernanda de Souza NOGUEIRA (UFPA)

RESUMO: Investigaremos, neste artigo, a função da repetição de palavras em duas línguas: a língua Portuguesa e a língua Wayoro. Inicialmente, apresentaremos a abordagem da repetição como recurso coesivo. Em seguida, iremos apresentar a abordagem da repetição na área de descrição e análise de línguas, diferenciando-a do processo de reduplicação morfológica. Verificamos preliminarmente que, nos dados da língua Portuguesa analisados, o fenômeno da repetição serve a propósitos textuais e pragmáticos, enquanto que na língua Wayoro a repetição se relaciona à indicação de aspecto verbal (progressivo e completivo).

PALAVRAS-CHAVE: Repetição. Língua Portuguesa. Língua Wayoro

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem o objetivo geral de analisar a repetição de palavras. Para que isso ocorra, falaremos, inicialmente, sobre a repetição como recurso coesivo. Em seguida, apresentaremos a abordagem do fenômeno da repetição de palavras dentro da descrição e análise de línguas, que se propõe a diferenciá-la do fenômeno da reduplicação.

Adiante, conceituaremos o que é a repetição em língua Portuguesa, segundo autores como Almeida (2008), Antunes (2005) e outros. Através de exemplos avaliaremos estes conceitos, a fim de elucidarmos a função da repetição na nossa língua.

Em seguida, analisaremos se há a ocorrência de repetição de palavras em textos de uma língua indígena do estado de Rondônia, a língua Wayoro. Verificaremos em narrativas da língua se a repetição ocorre e qual a sua funcionalidade na língua Wayoro.

Como conclusão, compararemos os resultados das análises dos exemplos da língua Portuguesa e de Wayoro, e, como dito antes, verificaremos qual a função que a repetição pode ter em cada uma.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Utilizaremos como base para análise dos dados dois tipos de pressupostos Teóricos. Para análise da língua Portuguesa, usaremos referencial que relaciona a repetição como um recurso de coesão. Ao descrever e analisar os dados de Wayoro, por sua vez, será utilizado referencial teórico que diferencia a repetição do processo de reduplicação.

2.1 REPETIÇÃO E COESÃO

Para que se compreenda o texto, temos que ficar cientes de que há certas regularidades às quais devemos dar atenção, uma vez que este não é só um “amontoado de frases”. De acordo com Antunes (2005), essas regularidades ou propriedades são a coesão e a coerência.

Neste trabalho, iremos nos ater mais a respeito da coesão, especificamente, o recurso da repetição de palavras no texto. Como nos informa Oliveira, “a coesão pode ser definida como um conjunto de estratégias de sequencialização responsável pelas ligações linguísticas relevantes entre os constituintes articulados no texto” (OLIVEIRA 2009, p. 195). Ou, ainda, como nos explica Antunes “é a coesão que garante as necessárias retomadas a fim de se garantir a continuidade de sentidos [do texto]” (ANTUNES, 2005 apud ALMEIDA, 2008, p. 12-13). Em um apanhado geral, imaginemos que o texto é como se fosse uma “teia”, e a coesão é a “aranha” responsável por ligar as partes da teia, e assim, deixa-la mais resistente e propícia para o uso, neste caso, deixar o texto mais acessível e com continuação de sentido.

Entretanto, para entendermos a coesão, é necessário compreender a coerência, e, como Oliveira nos mostra, esta “diz respeito à construção do sentido textual, seja na perspectiva da produção pelo locutor, seja na recepção da codificação linguística pelo interlocutor” (Ibid., p. 200). Ou seja, além da estrutura do texto [coesão], é necessário que tenhamos consciência e sabedoria para entender que um texto precisa de sentido, o qual está “além do que está escrito em frases”. Sendo assim, existem questões extralinguísticas, sobre as quais o locutor e o interlocutor necessitam ter algum domínio para entender o texto.

Tendo entendido esses dois conceitos, e dando ênfase à coesão, precisamos saber que para termos um texto coeso, é necessário que conheçamos melhor os elementos linguísticos de construção de sentido. Assim, a função da coesão “é exatamente a de criar, estabelecer e sinalizar os laços que deixam os vários segmentos ligados, articulados, encadeados” (ANTUNES, 2005, p. 47). Há expressões e palavras que auxiliam na execução e criação de um texto coeso. Estas são chamadas de conectores que estabelecem ligações entre as ideias de um texto. Almeida nos lembra que “o recurso do estabelecimento de relações sintático-semântica entre os segmentos textuais é o uso de diferentes conectores” (ALMEIDA, 2008, p. 03).

De acordo com Antunes, a coesão resulta de redes de relações, que seriam as chamadas relações textuais. Sendo assim, “elas são de natureza semântica (...) e diferem quanto ao tipo de nexos que promovem” (Ibid., p. 52). Fávero também mostra que “há certos itens na língua que têm a função de estabelecer referência” (FÁVERO, 2006, p.18), ou seja, itens que já foram mostrados ou estão presentes no contexto e que são retomados para dar maior entendimento ao que está sendo

mostrado. Há três tipos de relação textual: por reiteração, por associação e por conexão. Nosso foco, no presente trabalho, será a relação por reiteração.

A reiteração, segundo Antunes, “é a relação pela qual os elementos do texto vão de algum modo sendo retomados” (Ibid., p. 52). Ela seria aquela relação que ao voltar ao que foi dito, contribui para o sentido, pois dá um maior destaque ao assunto proposto. Fávero também fala sobre a reiteração, afirmando que se trata da “repetição de expressões no texto (os elementos repetidos têm a mesma referência)” (Ibid., p.23). Assim, como mencionamos, é a ação de voltar a algum elemento para retomar a informação, ou como o próprio autor nos mostra “a reiteração tem por função assinalar que a informação já é conhecida (dada) e mantida”. (Ibid., p.26). A relação de reiteração é realizada por meio de alguns procedimentos, tais como a repetição e a substituição.

Nosso trabalho dará ênfase ao procedimento da repetição. Para Fávero, a repetição pode se dar por repetição do mesmo item lexical, por sinônimos, por hiperônimos e hipônimos e por expressões nominais definidas. Para Antunes (ibid., p. 60), os recursos coesivos que estão presentes no procedimento da repetição são: paráfrase, paralelismo e repetição propriamente dita. No estudo aqui proposto, o que nos interessará é como se dá a repetição propriamente dita (ou repetição do mesmo item lexical), em língua Portuguesa e em Wayoro.

2.2 REPETIÇÃO NA ANÁLISE E DESCRIÇÃO DE LÍNGUAS: REDUPLICAÇÃO VS. REPETIÇÃO

A reduplicação é um processo morfológico em que se repete a base morfológica da palavra inteiramente (reduplicação total) ou parcialmente (reduplicação parcial).

<i>Wayoro</i>	mõka	‘chamar’	
	mõmõka	‘chamar várias vezes’	(NOGUEIRA, 2011, p. 121)
<i>Português</i>	pegar		
	pega-pega	‘conflito, briga’	(ARAÚJO, 2002, p. 89)

Hurchet al. (2008, p. 1) definem como reduplicação flexional aquela que expressa claramente uma função gramatical, tal como o dado de Wayoro (reduplicação associada à iteratividade verbal). A reduplicação lexical/derivacional, por sua vez, expressa categorias semântica (ou pragmáticas) específicas, bem como pode expressar uma operação de mudança de classe de palavra, tal como se observa no dado do português.

Os autores (Ibid., p. 2) observam, no entanto, que o fenômeno da reduplicação não é restrito ao âmbito da morfologia. Tal fenômeno pode afetar outros níveis da gramática das línguas. Ao processo de justaposição de palavras ou frases (reduplicação sintática) os autores optam por referir-se como *repetição* – restringindo o termo reduplicação para o processo morfológico. Para os autores, por definição, a repetição – diferentemente da reduplicação – não serve a propósitos ANAIS - I Colóquio de Letras da FALE/CUMB, Universidade Federal do Pará - 20, 21 e 22 de fevereiro de 2014. ISSN

flexionais ou lexicais, e não forma novas palavras. A reduplicação é um processo morfológico e a repetição é um processo sintático.

Como diferenciar a repetição do fenômeno da reduplicação? De acordo com Kouwenberg (2003¹ apud HURCH et al., 2008, p. 6), a repetição é composta de duas palavras idênticas, enquanto que a reduplicação é uma palavra constituída de duas partes idênticas. Gil (2005², p. 33, 37 apud HURCH et al., 2008, p. 6) lista algumas propriedades diferentes entre repetição e reduplicação.

	CRITÉRIO	REPETIÇÃO	REDUPLICAÇÃO
1	Unidade do output	Maior que uma palavra	Igual ou menor que uma palavra
2	Reforço comunicativo	Presente ou ausente	Ausente
3	Interpretação	Icônica ou ausente	Arbitrária ou icônica
4	Domínio entoacional	Com um ou mais grupos entoacionais	Com um grupo entoacional
5	Contiguidade das cópias	Contíguo ou separado	Contíguo
6	Número de cópias	Duas ou mais	Usualmente duas

Quadro 1: Critérios para diferenciação entre repetição e reduplicação

Para este trabalho, analisaremos os dados de português e da língua Wayoro quanto aos critérios 1, 5 e 6. Veremos que os casos analisados de português são claramente de repetição: afetam o domínio da palavra (e não partes da mesma); podem ser contíguas ou não; bem como podem apresentar duas ou mais cópias. Em Wayoro, no entanto, o fenômeno não é tão claro. Aparentemente, a repetição está associada a palavras (bases verbais, sem vogal temática); apresenta-se sempre contígua; e em três cópias da mesma base. A dificuldade de análise para os dados de Wayoro relaciona-se ao fato de as repetições indicarem valor aspectual da base verbal (progressivo, completivo). É preciso ampliar as investigações sobre os dados de Wayoro para classifica-los ou não como repetição, uma vez que, conforme a teoria apresentada, apenas a reduplicação relaciona-se a fatores flexionais (como a indicação de aspecto verbal).

Segundo Hurch et al. (Ibid., p. 2), a repetição de palavras ou frases é um fenômeno frequente, provavelmente, em todas as línguas do mundo. Em contraste com a reduplicação flexional ou lexical, as línguas europeias em geral permitem mais facilmente a repetição de palavras (STOLZ, 2006³ apud HURCH et al., 2008, p. 4).

¹ KOUWENBERG, Silvia (ed.) *Twice as Meaningful*. London: Battlebridge Publications, 2003.

² GIL, David. 2005. From Repetition to Reduplication in Riau Indonesian. In: HURCH, Bernhard (ed.). *Studies on Reduplication*. (Empirical Approaches to Language Typology 28). Berlin: Mouton de Gruyter, 2005. p. 31-64.

³ STOLZ, Thomas. (Wort-)Iteration: (k)eineuniverselleKonstruktion. In: FISCHER, Kerstin; STEFANOWITSCH, Anatol (eds.) *Konstruktionsgrammatik. Von der Anwendung zur Theorie*. Tübingen: Stauffenburg, 2006. p. 105-132.

As funções da repetição de palavras são variadas. Algumas construções são usadas para expressar categorias pragmáticas, tais como a relativização de uma afirmação anterior ou indicar uma atitude de um falante, tal como ocorre no dado de alemão, abaixo. Veremos que esta função é atestada em dados da língua Portuguesa.

Alemão

Es gibt Lehrer und Lehrer
Pronome.neutro há professor e professor

‘Há diferentes tipos de professores, os reais e os problemáticos’ (Lit. ‘Há professores e professores’)

Adiante, apresentamos e analisamos os dados da língua Portuguesa e da língua Wayoro.

3 REPETIÇÃO NA LÍNGUA PORTUGUESA

Antunes frisa que a repetição “corresponde à ação de voltar ao que foi dito antes pelo recurso de fazer reaparecer uma unidade que já ocorreu previamente.” (ANTUNES, 2005, p. 71). Assim, ela reafirma o que está sendo dito, pois, por exemplo, existem muitas palavras que não possuem sinônimos, e com o auxílio da repetição, o texto ganha sentido. Usando a repetição corretamente o texto será, conseqüentemente, coeso e coerente.

Quando utilizada sem uma intenção clara, a repetição, geralmente, é vista como inadequada. É necessário que se tenha cuidado ao usá-la em um texto, pois a repetição pode ficar sem sentido, e não dar continuidade ao que se está propondo. Antunes (Ibid.) nos mostra que apesar de a repetição ser vista como uma característica da oralidade, a sua presença nos textos escritos tem grande importância. De fato, “existem pesquisas que comprovam a funcionalidade da repetição na fala” (cf. MARCUSCHI, 1992⁴; KOCH, 1993⁵ apud ANTUNES, 2005, p. 80).

Entre as funções que a repetição pode possuir temos: marcar ênfase, marcar contraste, função de quantificação, marcar continuidade. Vejamos exemplos em português.

A repetição com função de ênfase ocorre quando um item é repetido para ficar com mais destaque.

(1) Repetição: função de ênfase

⁴ MARCUSCHI, Luiz A. *A repetição na língua falada: formas e funções*. Tese – Departamento de Letras, UFPE, Recife, 1992.

⁵ KOCH, Ingedore G. V. A repetição como mecanismo estruturador do texto falado. In. *Encontro Nacional da ANPOLL*, 7., 1993.

a) *Ninguém* deve comprar imóvel sem antes fazer pesquisa. *Ninguém* (VEJA apud ANTUNES, 2005, p. 72)⁶.

b) *Quem* de vocês estava bagunçando a sala. *Quem?*

A repetição das palavras “ninguém” e “quem” nos transmite a ideia de que absolutamente ninguém deve comprar imóvel sem fazer pesquisa e de que alguém de fato está querendo saber algo [quem estava bagunçando a sala]. A repetição das palavras “ninguém” e “quem” é inserida como ênfase nas sentenças anteriores, uma vez que ao repeti-las percebemos a intenção do locutor em intensificar e enfatizar a ideia que elas trazem.

A repetição com função de indicar um contraste ocorre quando cada repetição equivale a uma ideia do locutor, assim, ao se confrontarem em uma mesma sentença, as palavras repetidas trazem ideias contrárias.

(2) Repetição: função de marcar contraste

c) Ele se *acha* o cara, se *acha*.

No exemplo, a palavra “acha” se repete com dois sentidos contrários. A primeira aparece com o sentido de que o “cara” imagina algo sobre como ele é: “o maioral”, “o homem ideal”. Quando a palavra aparece novamente, já nos vem com um sentido irônico, como se apenas “ele” tivesse essa imaginação sobre ele. Dessa maneira, cada repetição equivale a uma ideia. Portanto, ao verificarmos o item lexical “acha”, percebemos que cada vez que esse elemento é repetido há uma nova ideia e, ao confrontarmos as duas, há determinado contraste.

É possível ainda que a repetição apresente uma ideia de quantidade.

(3) Repetição: função de quantificação

d) Há três soluções para o drama da infância perdida na rua: *Escola, Escola, Escola*. (VEJA apud ANTUNES, 2005).

e) Certo dia havia um pássaro voando por entre as nuvens, enamorado da liberdade, ele *voava, voava, voava*.

⁶ Em um próximo passo desta pesquisa, será selecionado apenas um gênero textual para a investigação da repetição na língua portuguesa.

No primeiro exemplo, percebemos que a palavra “escola” nos traz a ideia de solução, e cada vez que esta palavra é repetida, ela equivale a uma solução proposta pela autora. Já no segundo exemplo, a repetição da palavra “voava” nos traz a ideia de que, quanto mais o tempo passava, o pássaro também voava com mais intensidade. E o mais importante é que a repetição dessas palavras não nos dá a ideia de erro.

(4) Repetição: marcar continuidade

Uma quarta e grande função da repetição, é a de *marcar continuidade* do tema que está em foco. Deste modo, para que um texto seja coeso e coerente, essa continuação do assunto proposto tem que perdurar durante todo esse texto, se não o mesmo pode “ficar sem sentido”. Por exemplo, se em um texto estivéssemos falando sobre o vestibular e de repente mudássemos de tema e começássemos a falar sobre o carnaval, o texto não teria a dita “coerência”. Assim, essa função é de total importância, pois como foi dito, há a necessidade de que o tema progrida durante o texto, ligando todas as ideias e levando um sentido único e coerente.

É comum também que as mesmas palavras apareçam no primeiro e no último parágrafo de um texto, é como se mostrassem que o tema percorre todo o texto, e assim há essa continuidade até o último parágrafo, finalizando de forma coesa e coerente o que se está querendo dizer inicialmente.

Ao se falar de funções da repetição, temos que ficar atentos, pois existem repetições que são “não funcionais”, ou seja, não dão sentido ao texto. Por exemplo, <Essa fase consiste em uma fase> (ANTUNES, 2005, p. 83). A repetição da palavra “fase” ficou sem nexo, uma vez que ela “não nos levou a lugar algum no texto”.

Da perspectiva da descrição e análise de línguas, pode-se dizer que, nos dados apresentados da língua Portuguesa, temos palavras repetidas– e não partes de palavras. As unidades repetidas podem aparecer contíguas (exemplos em 3) ou não contíguas (exemplos em 1 e 2). Além disso, observa-se que podem aparecer duas (dados em 1 e 2) ou mais cópias da unidade repetida (dados em 3). Trata-se, portanto, de fenômeno de repetição sintática, claramente, com funções basicamente textuais e pragmáticas.

4. REPETIÇÃO NA LÍNGUA WAYORO

Para sabermos se ocorre repetição na língua Wayoro, foram analisados trechos de narrativas tradicionais desse povo. Segundo Nogueira:

O povo Wayoro (também denominado Wajuru, Wayoró, Ajuru, Ayuru, na literatura) é composto por 215 pessoas, a grande maioria está localizada na Terra indígena Rio Guaporé (município de Guajará-Mirim, Estado de Rondônia, Brasil) e

em Rolim de Moura do Guaporé (município de Alta Floresta d'Oeste, também em Rondônia), conforme dados de Moore. (NOGUEIRA, 2011, p.18).

Como foi dito anteriormente, a repetição é naturalmente uma característica da oralidade. A língua Wayoro ainda não possui tradição na modalidade escrita, sendo assim, todas as repetições que possam existir na língua, são pertencentes à linguagem oral. As seguintes repetições foram identificadas na narrativa “Katxoreu” ou “Mulheres comiam os maridos”, que foi coletada em 2008 e traduzida em 2010 com a senhora Djeronika (Paulina Makurap, 65 anos, bilíngue Wayoro-Português), um dos cinco últimos falantes da língua.

Analisaremos aqui alguns trechos da narrativa. Para início da análise, é necessário compreender que os dados abaixo são apresentados em três linhas: a 1ª linha é a sentença na ortografia da língua Wayoro; a 2ª linha é a glosa ou o significado de cada palavra Wayoro; a 3ª linha é a tradução da colaboradora de Wayoro para português.

- (5) Repetição da palavra *djot* ‘encher’
Y-ōkara *djot djot djot* pare mō
3ª pessoa-peneirar encher encher encher bom vamos
“peneiraram, encheram tudinho, ‘tá bom, vamos!’”.
- (6) Repetição da palavra *ngirit* ‘rasgar’
Ek pe mē *ngirit ngirit ngirit*
Casa palha posposição rasgar rasgar rasgar
‘foi abrindo abrindo abrindo a palha da casa’

Nesses primeiros trechos, podemos perceber a repetição da palavra *djot* que significa “encher”, e da palavra *ngirit* que significa “rasgar”. Levando em consideração o conceito que temos sobre repetição, sabemos que a repetição de palavras possui uma funcionalidade. No primeiro exemplo, temos uma ideia de algo que está prestes a ficar completo. A partir da repetição da palavra *djot*, temos a noção de que a peneiração realmente está acabando, está ficando completa e, sendo assim, o término dela está realizado (aspecto completivo). No segundo caso, temos o contrário do primeiro em relação ao aspecto do evento, pois no segundo exemplo temos a continuidade do evento. Assim, cada vez que a palavra “rasgar” se repete, temos a ideia de que há uma ação em execução ou andamento (aspecto progressivo).

- (7) Repetição da palavra *txato* ‘acabar’
Yōkara tewopoe *txato txato*
Peneirar rápido acabar acabar
‘peneiravam e acabavam rápido’
- (8) Repetição da palavra *ngōyĩ* que significa ‘sentado’
Ngōyĩ ngōyĩ ndurut aramira *djut* pare
Sentado sentado dois mulher novo bom

‘As duas mulheres novas sentadas, está bom’.

Nos dados acima, são repetidas as palavras *txato* e *ngõyĩ*. A primeira repetição *txato* indica que a peneiração realmente acaba rápido, assim esta repetição da palavra traz mais intensidade para a ação. Já a segunda repetição, a da palavra *ngõyĩ*, nos dá a ideia de que há duas mulheres sentadas e cada repetição da palavra seria equivalente a uma mulher.

Nos dados acima da língua Wayoro, há a repetição de bases dos radicais verbais, excluindo-se a vogal temática {-a} e o verbalizador {-k} – morfemas que aparecem em sentenças matrizes (djor-a ‘encher’; ngirir-a ‘rasgar’; txato-k-a ‘acabar’). As bases verbais repetidas aparecem sempre contíguas, nos dados de Wayoro aqui apresentados, e podem ultrapassar duas cópias. Os dados de reduplicação morfológica na língua Wayoro envolvem duplicação de sílabas da base verbal (mõka ‘chamar’; mōmõka ‘chamar várias vezes’; ekentakwa ‘vomitar’; ekentatakwa ‘vomitar muito’, cf. Nogueira, 2011) e não ultrapassam duas cópias.

Embora para Hurch et al. (2008), a repetição sintática não se relacione com processos flexionais, podemos afirmar que a repetição das bases verbais, em Wayoro, expressa valor aspectual. Nas línguas do mundo, o aspecto verbal pode ser marcado gramaticalmente (como em Russo) ou sintaticamente (como o progressivo em inglês, *to be* + Verbo-*ing*).

A palavra *ngõyĩ* ‘sentado’ envolve, aparentemente, uma nominalização do verbo *ngõyã* ‘sentar’ e sua repetição pode estar associada à quantificação.

O seguinte trecho é pertencente a uma narrativa denominada *Mulher estrela* e foi coletada em março de 2010 e transcrita em julho de 2012, com Djeronika (Dona Paulina).

(9) Repetição da palavra *Ndaikut* ‘amanhã’

Ndaikut ndaikut ndaikut

Amanhã amanhã amanhã

‘Passaram três dias’

A repetição da palavra *ndaikut* ‘amanhã’ nos traz a função de quantificação. Cada vez que a palavra é repetida, equivale a um dia que se passou, portanto, se a palavra é repetida três vezes, significa dizer que se passaram três dias, no tempo propriamente dito. Nos dados acima, observa-se, portanto, que a repetição, em Wayoro, está relacionada tanto à expressão de aspecto verbal quanto à quantificação.

Nos exemplos em que o item lexical repetido é um verbo, observa-se que os mesmos se encontram em sua forma não finita, ou seja, sem prefixos pessoais, verbalizadores, vogal temática e

morfemas temporais. Interessantemente, em um dos dados, o item repetido (*ngirit* ‘rasgando, abrindo’) foi traduzido por uma forma também infinitiva do verbo em português, o gerúndio.

Certamente, é preciso investigar a repetição em mais textos da língua Wayoro para se descrever com precisão as suas formas e funções dentro do sistema linguístico da referida língua.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao empreendermos as análises sobre a língua Portuguesa e sobre a língua Wayoro, percebemos que o recurso da repetição se faz presente nas duas. Em ambas as línguas, esta repetição possui uma função significativa. Em português, são atestadas as funções textuais (coesivas) e pragmáticas de ênfase, contraste, quantificação e indicação de continuidade temática. Em Wayoro, observou-se, preliminarmente, valor aspectual de evento finalizado (aspecto completivo), evento em andamento (aspecto progressivo), quantificação/intensificação. Com isso, é notável que algumas propriedades linguísticas se fazem comum nas duas línguas e outras são específicas de cada uma.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcus Vinicius Brotto de. *As estratégias de construção da coesão em textos de alunos*. Cadernos do CNLF, Rio de Janeiro vol. XII, n. 07: P. 54-86. CiFEFiL, 2008. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/iiijnflp/textos_completos/pdf/As_estratégias_de_construção_da_coesão_em_textos_de_alunos_-MARCUS.pdf> Acesso em: 24/05/2013

ANTUNES, Irandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola, 2005.

ARAÚJO, Gabriel. Truncamento e reduplicação no português brasileiro. *Revista de Estudos da Linguagemística*, Belo Horizonte, v.10, n.1, p.61-90, jan./jun. 2002.

FÁVERO, Leonor. *Coesão e coerência textuais*. 11. Ed. – São Paulo: Ática, 2006.

GIL, David. 2005. From Repetition to Reduplication in Riau Indonesian. In: HURCH, Bernhard (ed.). *Studies on Reduplication*. (Empirical Approaches to Language Typology 28). Berlin: Mouton de Gruyter, 2005. p. 31-64.

HURCH, Bernhard et al. *Other reduplication phenomena*. Disponível em: <<http://reduplication.uni-graz.at/>> Acesso em: 10/09/2013

¹KOCH, Ingedore G. V. A repetição como mecanismo estruturador do texto falado. In. *Encontro Nacional da ANPOLL*, 7, 1993.

KOUWENBERG, Silvia (ed.) *Twice as Meaningful*. London: Battlebridge Publications, 2003.

MARCUSCHI, Luiz A. *A repetição na língua falada: formas e funções*. Tese – Departamento de Letras, UFPE, Recife, 1992.

NOGUEIRA, Antônia Fernanda de Souza. *Wayoro êmêto: fonologia segmental e morfossintaxe verbal*. 2011. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Linguística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

OLIVEIRA, M.R. Linguística Textual. In: MARTELOTTA, M. E (Org). *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, 2009.

STOLZ, Thomas. (Wort-)Iteration: (k)eine universelle Konstruktion. In. FISCHER, Kerstin; STEFANOWITSCH, Anatol (eds.) *Konstruktionsgrammatik. Von der Anwendung zur Theorie*. Tübingen: Stauffenburg, 2006. p. 105-132.